

## **1. RESPONSABILÉIS PELO TRANSPORTE E OPERAÇÕES DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS**

Os resíduos não perigosos produzidos na exploração, em particular o efluente pecuário é todo encaminhado para uma unidade de gestão de tratamento de resíduos orgânicos (Dilumex).

A maior percentagem de ração é a granel e armazenada em silos, no entanto há uma pequena percentagem que chega à suinicultura em sacas, por isso, há produção de resíduos de papel e cartão.

Relativamente aos desinfetantes, os recipientes são entregues à empresa que os fornece.

Os resíduos perigosos (frascos de medicamento, agulhas, lâmpadas de aquecimento) são entregues a uma empresa autorizada para efetuar a sua recolha, encaminhamento e tratamento.

A recolha de cadáveres e sub-produtos de origem animal é estabelecida de acordo com o programa SIRCA/suínos. Até a recolha ser feita, estes produtos são mantidos no necrotério (refrigerado) instalado na exploração.

## **2. PROGRAMA DE MELHORIA CONTÍNUA PARA OS RESÍDUOS E MONITORIZAÇÃO**

O operador faz a triagem dos resíduos, procedendo à separação dos resíduos perigosos dos não perigosos, conforme descrito na tabela seguinte.

**Tabela 1- Identificação das etapas geradoras de resíduos**

<b>ETAPA DO PROCESSO</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>PERIGOSIDADE</b>
Todas as fases do ciclo produtivo	Efluente pecuário Cadáveres Papel e cartão (Sacas de ração)	Resíduo não perigoso
	Frascos de medicamentos e agulhas	Resíduo perigoso
Instalações Sociais - Domésticos	Embalagens – Produtos de limpeza	Resíduo perigoso
Instalações Alojamento Animais	Embalagens – desinfetantes	Resíduo perigoso
	Lâmpadas de aquecimento	Resíduo perigoso

A gestão dos resíduos perigosos gerados na exploração é entregue a uma entidade, devidamente licenciada para a recolha, encaminhamento e tratamento dos mesmos, á excepção do efluente pecuário que será a cargo da SIAS, S.A., este último será encaminhado para uma unidade de gestão de resíduos urbanos (Dilumex).

---

## **1) EFEITOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS AOS RESÍDUOS**

Uma das principais questões que se colocam a nível ambiental, prende-se com o facto de os animais metabolizarem os alimentos e excretarem quase todos os nutrientes, cerca de 67% do que consomem.

Quanto a resíduos perigosos, os mais comuns utilizados na criação intensiva de suínos, são os medicamentos utilizados no controlo de doenças nos animais.

Os impactes resultantes da produção de efluente pecuário, estão intimamente ligados com o seu armazenamento e aplicação nos terrenos e com as emissões de azoto e fósforo para o solo e para as águas superficiais e subterrâneas.

Na exploração em questão o efluente pecuário é encaminhado por gravidade (através de tubagem em PVC) para o tanque de receção (impermeabilizado a betão) e posteriormente encaminhado para o sistema de lagoas de retenção implantado em solo de características argilosas (garantindo estanquicidade). O destino final deste produto será para a valorização numa unidade de gestão de resíduos orgânicos.

Os resíduos perigosos gerados na exploração e os frascos de medicamentos são alvo de contratos com entidades licenciadas para a sua recolha e gestão, promovendo assim, o melhor tratamento possível de acordo com a legislação vigente.

A recolha de cadáveres e resíduos de animais é estabelecida de acordo com o programa SIRCA/suínos. Até a recolha ser feita este produto é armazenado no necrotério instalado na exploração (refrigerado) instalado na zona suja da exploração.